



CT 400 / 2009 SAERJ

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2009.

Ilmo. Sr.

Dr. Hans Dohmann

MD Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Prezado Senhor,

A Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) tem recebido muitas informações sobre médicos exercendo a Anestesiologia em hospitais públicos no Estado do Rio de Janeiro, sem a devida formação na especialidade.

O médico anestesiológico é um especialista que trabalha com limites estreitos de segurança e freqüentemente em situações de risco elevado para os pacientes. O exercício da Anestesiologia, em condições aceitáveis de segurança, depende de estudo e treinamento, específico e intenso, por um período nunca inferior aos três anos preconizados pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Os médicos em especialização e residentes estão aptos a atender a população apenas nos hospitais com Centro de Ensino e Treinamento (CET) credenciados pela SBA e/ou com Programa de Residência Médica em Anestesiologia credenciado pela CNRM e, mesmo assim, quando sob supervisão de um médico preceptor.

Não é aceitável, num estado e muito menos numa cidade com o Rio de Janeiro, com mais de mil anestesiológicos formados além de dezoito centros de ensino e treinamento e vários programas de residência médica na especialidade, o argumento da falta de especialistas.

A SAERJ, como representante dos anestesiológicos do Estado do Rio de Janeiro e como associação de utilidade pública, tem o dever de alertar os responsáveis técnicos pelas unidades hospitalares, os responsáveis pelos serviços e clínicas de anestesiologia, os responsáveis por Centros de Ensino e Treinamento, os preceptores dos programas de residência médica em Anestesiologia, as autoridades competentes e a opinião pública, sobre o grave risco que corre um paciente ao ser submetido a uma anestesia por médicos que não sejam especialistas, isto é, médicos que não tenham completado seu aprendizado da especialidade.

Aguardamos as providências para que esta situação não ocorra mais nos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro.

Atenciosamente,

Dra. Maria Aparecida Barreto de Oliveira
1ª Secretária da SAERJ

Dr. Sergio Luiz do Logar Matos
Presidente da SAERJ